



AVALIAÇÃO DA ABUNDÂNCIA DA ESPÉCIE INVASORA *DROSOPHILA MALERKOTLIANA* (DIPTERA, INSECTA) NO BIOMA DA CAATINGA

ALÍCIA EUGÊNIA SANTANA DA SILVA; JÚLIA ISABELLE FREIRE PERES QUINTAS;
TEREZA CRISTINA DOS SANTOS LEAL MARTINS; ANA CRISTINA LAUER GARCIA;
MARTÍN ALEJANDRO MONTES

INTRODUÇÃO: As invasões biológicas são uma das principais ameaças à biodiversidade, já que podem provocar desequilíbrios ecossistêmicos, levando à extinção local de espécies nativas. Nos últimos tempos, tem crescido o número de invasões ocasionadas por insetos, incluindo as moscas da família Drosophilidae. *Drosophila malerkotliana* é um drosofilídeo asiático, que invadiu o Brasil no final dos anos de 1970. Desde então, a espécie tem se expandido pelo território nacional, onde tem se adaptado a diferentes ambientes, como florestas arbóreas, caatinga, restingas, cerrados, dunas e campos. Seu sucesso adaptativo pode estar relacionado ao fato de suportar amplas variações de temperatura, apresentar hábito generalista e a ausência de inimigos naturais. **OBJETIVO:** O presente estudo avaliou a variação sazonal da abundância de *D. malerkotliana* na Caatinga. **METODOLOGIA:** Foram realizadas amostragens de drosofilídeos na estação chuvosa (15/07/2022) e seca (21/12/2022) no Parque Estadual da Pedra da Boca, na cidade de Araruna, Paraíba. Em cada amostragem os drosofilídeos foram capturados com dez armadilhas confeccionadas com garrafas plásticas, contendo isca de banana. As armadilhas foram penduradas a 1,5 metros do solo e colocadas a 40 metros uma da outra. Os espécimes capturados foram armazenados em etanol absoluto e identificados ao nível de espécie, consultando literatura especializada. **RESULTADOS:** Foram coletados 691 drosofilídeos dos quais 278 foram *D. malerkotliana*. A espécie foi mais abundante na estação chuvosa (273 indivíduos) em comparação com a estação seca (5 indivíduos). **CONCLUSÃO:** *Drosophila malerkotliana* representou mais de 40% da abundância dos drosofilídeos coletados, demonstrando o seu sucesso adaptativo na Caatinga. A espécie foi mais abundante no período de maior pluviosidade, seguindo o padrão observado em áreas onde este drosofilídeo é nativo na Ásia. Devidos aos riscos ecossistêmicos ocasionados pelas invasões biológicas, é importante monitorar essa espécie nos locais invadidos.

Palavras-chave: Invasões biológicas, Drosofilídeos, Biodiversidade, Espécies exóticas, Sazonalidade.